

Pro Vimarane

ADMINISTRADOR:
AURELIO FERRA
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA 31 DE JANEIRO, 42—GUIMARÃES

DIRECTOR:
JOSÉ FELIZ DA SILVA E SOUZA
SECRETARIO DA REDACÇÃO:
JOÃO S. S. RIBEIRO

PROPRIEDADE DO GRUPO Pro Vimarane
Composição e impressão Tipografia Lusitania
RUA GRAYADOR MOLARINHO, 45 — GUIMARÃES

FAZER a reportagem das Festas, para quê?

Não está o Paiz suficientemente elucidado do que foi essa grande manifestação do esforço, da vontade e do amor á velha cidade que hoje — orgulhosa — ainda se revê naquele testemunho flagrante da sua vitalidade — a Exposição Industrial e Agrícola Concelhia?

Sem duvida.

A imprensa diaria já disse ao Paiz, pormenorizando, o que elas foram.

Ao Pro Vimarane cabe a missão de focar este ou aquele ponto mais palpitante.

FOI-NOS comunicado por pessoa de inteira confiança, o seguinte: Em um dia da semana passada uns cavalheiros que em cavaqueira amena passavam umas horas sentados a uma das portas do café da Porta da Vila, viram que uma das muitas meretrizes que descaradamente se pavoneiam pelas ruas da cidade, subia para um dos canteiros da Praça Afonso Henriques e uma vez ali, sem mais ceremonias, procedia a necessidades corporaes.

Porque se não lembraria a mulherzinha do nosso edificio dos correios e telegrafos que estava mesmo a pintar para esse fim?

Seria por falta de tempo?

E' o cumulo do desprezo a que tudo isto está votado, aliado ao cumulo da pouca vergonha!

A visita dos representantes da imprensa diaria portuense, veio, segundo se diz para ali á «boca pequena», dar-nos mais uma prova do mercantilismo que dela se faz.

A chamada alavanca do progresso, o espelho da opinião publica, a orientadora das multidões, passou a ser o balcão aonde se vendem ideias ao metro, pensamentos aos quilos e elogios, embora justos... á linha.

As commissões de ruas que se nomearam para dirigir as ornamentações e iluminações das mesmas, falharam.

Quando esses trabalhos eram dirigidos pelos autores dos projectos, corriam sempre com mais ordem.

A que atribuir semelhante fenomeno?

Naturalmente: cada cabeça, cada sentença, e dali serem as ornamentações mal e a más horas iluminadas.

POLICIA

JÁ varios colegas locais, e entre eles o «Comercio de Guimarães» e «A Razão», se occuparam da linguagem desbragada que ali a cada canto se ouve, das scenas indecorosas que a cada esquina se presenciavam, do estado de permanente desordem de certas arterias da cidade, sem que um raio de intelligente vergonha illumine o cerebro de quem superintende nos assumptos administrativos da nossa cidade.

De vergonha, dizemos, porque não podemos admitir que uma terra civilisada que acaba de prestar a sua grande prova de trabalho e progresso, possa permanecer como qualquer bairro duvidoso, onde se succedem as scenas de facadas, onde, sem o menor respeito pela gente educada — porque tambem a ha — se proferem os palavrões mais abominaveis.

Ha um remedio que se impõe, mas imediatamente.

E' a criação de um corpo de policia capaz, um corpo de policia que se compenetre dos seus autenticos deveres.

E porque se não cria? Falta ainda verba?

Não nós parece.

E' este um assumpto, já tratado por varios colegas, como dissemos, mas que se deve tornar em campanha de toda a imprensa local, até que Guimarães tenha a policia a que tem direito.

Continuaremos.

SERGIO VIDAL.

VISÃO MYSTICA

*Não sei se foi em sonhos, se em visão,
Que essa virgem surgiu na minha vida:
A face de alabastro, esmaecida,
Os labios ciciando uma oração...*

*Se succumbo na lucta, na afflicção,
E o cansaço me leva de vencida...
Logo Ela me apparece, a fronte erguida,
O mesmo riso indefinido e bom,*

*O mesmo andar... — em petalas de rosa! —
Alvas mãos sobre o peito, a repetir,
Uma prece fervente e piedosa,*

*Pregado o negro olhar no azul dos Ceus...
— Parece, de azas brancas a subir,
Um anjo que se eleva aos pés de Deus!*

JAYME SAMPAYO.

HOUVE da parte de muita gente, queixas e melindres, alegando desconsiderações por faltas cometidas, convites que não foram feitos, etc., etc.

Mas a maior parte dessa gente tambem teve o bom senso de reconhecer que se tais faltas existiram, eram a consequencia natural das mil e uma preocupações que assoberbavam todos os cerebros.

Mas tambem houve gente, como o sr. Miranda, inspector escolar, e sua esposa, que no nosso colega «A Razão», vem com afirmações que pedimos licença para — até ulterior confirmação — não acreditar.

SAE o nosso jornal um pouco atrasado, em virtude de grandes afazeres nas oficinas onde é impresso.

HOUVE alguem que reparou em termos omitido, em o nosso ultimo numero, nomes de creaturas que ás Festas Gualterianas emprestaram o seu grande esforço.

Nomes ha, que precisam ficar gravados na memoria de todos os vimaranenses. Eles ali vão ao acaso:

Alberto Vieira Braga, Manuel Pereira Mendes, Manuel Moreira Guimarães, Jeronimo Sampaio, Antonio Pina, etc., etc.

Deixamos propositadamente para o fim o nome do capitão Fraga que foi o maior martir do esquecimento e do tributo a que tem direito.

A capitão Fraga se devem duas obras de vulto: o Hipodromo José Minotes e o soberbo pavilhão das industrias caseiras no edificio da Exposição.

Revelou-se-nos um artista de quem Guimarães muito tem a esperar.

Embora tarde, ali fica a nossa homenagem modesta mas sincera.

O nosso colega «Correio do Minho», de Viana do Castelo, admirou-se de que em Guimarães se tivessem gasto, por occasião das Festas Gualterianas, 26 contos só em cebo.

Não tem de que se admirar o colega, pois que se bem nos recorda, a verba dispendida com a mesma materia prima, nas Festas da Agonia, foi superior á nossa.

Ao nosso velho amigo Julio Noronha, apresentamos, embora tardiamente, o nosso cartão de pezames, pelo falecimento de sua estremecida sogra.

Miniaturas

UMA DESCONHECIDA

QUANDO via passar aquella rapariga, para mim desconhecida, «morena como as egypcias, olhos de sybilla melancholica e corpo de gitana», fazia se dia no meu coração em trevas, e sentia que a minha alma era presa d'uma alegria sem fim.

Porquê, se nunca lhe fallára, se nunca nos conhecemos?

Varias vezes, muitas vezes, nossos olhares se finham encontrado, n'uma ancia de prescrução, n'um desejo mutuo de nos adivinharmos...

Mas nunca fôramos mais além...

Porque sentia preso, pois, o meu espirito á sua Imagem, e porque seria, linda figurinha de Saxe, que o teu destino me não era indifferente?

Ignorei-o sempre. Só sei que em dada occasião, não sei mesmo porquê, sem razões, sem que o esperasse, senti arrefecer em mim a sympathia — não mais — que lhe consagra.

Veio depois, como corollario, o aborrecimento, o tédio de a vêr, a indifferença, a frieza, e por fim o esquecimento veio tambem...

Nunca mais procurei saber d'ella.

Se me perguntassem agora o motivo porque se operou em mim uma tal transformação, não o saberia dizer, não o poderia explicar.

A mesma causa, por certo, que me impellira anteriormente, para ella, afastava-me agora.

Uma força occulta, uma vontade poderosa, que eu não conhecia, que a minha observação não alcançava, que escapava á minha analyse, que se subtrahia a toda a firmeza do meu espirito, exercia a sua acção.

Mas porque mudára a minha maneira de vêr, se o seu sorriso era o mesmo, a sua bocca a mesma, a sua Belleza a mesma, se a sua Mocidade era tão gloriosa como até então?

Nunca o pude saber.

Ha mysterios na vida que são incognitas eternas. E' em vão que se procura resolvê-las.

O espirito investiga, procura, inutilmente, uma explicação, demora-se a estudar os mais secundarios detalhes, todas as minucias, os mais pequeninos nada...

TELEFONES?!...

Porto e Braga ligados telefonicamente a Guimarães?

SONHO OU REALIDADE?

HA coisas que só a muito custo a gente as acredita.

Depois de prometidas mil e uma vezes e mil e uma vezes faltarem, não é sem uma duvida que se recebem certas noticias.

Assim, quando soubemos que vinha a esta cidade um empregado superior da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, tratar com a Camara Municipal da ligação telephonica inter-urbana, Porto-Guimarães e Braga-Guimarães, ficamos alegres e tristes, confiantes e incredulos.

Será verdade? Perguntamos a nós mesmos.

Quizemos ouvir o Sr. Presidente da Camara, que ora serve de administrador, mas não foi possivel encontrar sua Ex.^a apesar de o procurarmos mais que uma vez.

O acaso—nestas coisas ha sempre acasos providenciaes — fez com que encontrassemos o sr. Julião Carneiro da Silva, inteligente chefe da E. C. e T. desta cidade, que com a costumada amabilidade nos informa do que se passa.

O "PRO VIMARANE," não pode perder esta oportunidade, e por isso aventa:

—Desejamos informar com segurança os nossos leitores sobre o que se passa com relação aos telefones; para isso já procuramos o sr. Presidente da Camara, mas como o não encontramos, poderá V. Ex.^a dizer-nos alguma coisa?

—O que sei é que esteve aqui o representante da A. G. dos G. e T. a entender se com a C. M. de quem pretendia umas certas facilidades, que por esta lhe foram concedidas.

—Então é um facto a ligação telefonica?

E a gente vae perguntando ao coração: Preversidade? Loucura? Desejo insatisfeito? Inconstancia? O que seria, em fim?

E' ninguem, ninguem responde á nossa anciedade, á incerteza da nossa alma inquieta.

Guimarães.

RUY DE LANCASTRE.

—Parece que sim, pois que alem da Camara, que contribue para a mais rapida efectivação desse plano, a Empreza Termal das Taipas contribue com a importancia que ia gastar numa linha Taipas-Braga para a instalação da linha Guimarães-Braga. Já vê que tudo indica que veremos em breve essa aspiração dos vimaraneses realizada.

Instintivamente tivemos um sorriso de duvida.

Mas... quem sabe... talvez não.

O sr. Ministro do Comercio e o sr. administrador geral dos C. e T. viram bem de perto o quanto Guimarães pesa como elemento industrial e comercial, na balança economica do Paiz. Por certo a suas Ex.^{as} não lhes falta patriotismo para auxiliar um povo que até aqui se tem elevado pelo seu esforço proprio, contribuindo para o ressurgimento da patria, pelo trabalho continuo e pelo trabalho perfeito.

E' incontestavel que hoje não precisamos do estrangeiro senão para lhe comprarmos as materias primas. Portanto seria um crime não satisfazer as necessidades daqueles que mais contribuem para a riqueza nacional.

Parecendo que a Camara Municipal está animada da melhor vontade para auxiliar essa obra de tão grandes e reconhecidas vantagens, aguardemos os acontecimentos. O "PRO VIMARANE," fica de sentinela; e, como nunca poupou ninguem que merecesse censura, nunca regateará louvores a quem que os mereça.

SERGIO VIDAL.

ENLACE

Ha dias consorciou-se o nosso colega de redacção e nosso amigo João Serafim da Silva Ribeiro com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Lourdes Lemos d'Almeida.

Uma prolongada lua de mel e um futuro de interminaveis felicidades é o que do coração lhe desejam todos os que nesta casa trabalham.

Alma doente

Conto d'outono

I

UMA tarde — bem dolorosa e trágica foi para mim essa tarde — Laura mandou-me chamar mais cedo do que o seu costume. Estremeci. Perguntei a mim mesmo o que teria acontecido, mas o coração, na sua mudez profunda da sua dor e da sua agonia, calou-se. E' ele bem sabia o porquê do seu silêncio que o meu raciocinio não soube compreender...

II

Saí de casa — eram, bem me lembro, duas horas da tarde. O céu estava todo azul com longas barras de algodão em rama; lá mais para o fundo, para o lado do mar, parecia um lindo e enfocado caixão aberto para receber a primeira alminha que voasse ao seio Divino acompanhada de anjos com as suas trombetas sagradas pela Mão de Deus. O perfume das céens enchia de tristeza a pequenina aldeia sôzinha e escondida no meio de largas e velhas carvalheiras. A passada não alegrava os ares, antes vinha poisar sobre a igreja duas vezes secular parecendo interrogar a Natureza e as almas das crianças em cujos rostos a melancolia parecia confundir-se com a tinta do sol-posto daquela tarde doente e nostalgica. As arvores, essas, completamente despidas, estendiam, para o alto, os braços nús como a quererem escalar o céu para o amedrontar e mais á paz doce e mística das almas. Eu tive medo a essas arvores de tronco esguio e descarnado — tam terriveis como os gigantes da lenda, que tanto atemorizavam meu espirito ao ouvir, em menina, nas negras e infindáveis noites de frio inverno, contar a minha santa Mãe a história do Gigante e da Princesa Encantada. Ainda hoje sonho que vejo o fantasma do Gigante a querer arrastar consigo tudo o que é lindo e velho em Portugal! Chego a acreditar, mas quando desperto, olho em roda de mim, do meu quarto, e não vejo ninguem. Tudo é sonho e, como o fumo azulado das casas, se esvai pelo ar que a vista não alcança. Então uma gargalhada bruta, desconexa, aperto na garganta, e uma lágrima quente sinto saltar dos olhos e deslizar sobre o meu rosto aterrorizado.

Vida Desportiva

Respondendo

Os nossos colegas *Viriato* e *Goal* cronistas desportivos dos jornaes «A Razão» e «Ecos de Guimarães», não poderam deixar sem reparo a nossa cronica sobre o desafio, de tão desgraçada recordação, Victoria-Vizela.

Vamos responder-lhe: Começemos pelo sr. *Goal*, porque... *arruma-se* depressa. Não devíamos dar-lhe a honra duma resposta, sr. *Goal*, mas... lá vae.

Diga-nos uma coisa: devemos por acaso a intelligencia e o raciocinio a alguem, para não nos ser reconhecido o direito de pensar como este e aquele nos ditarem?

Temos a compreensão do papel que aqui estamos a desempenhar, e por isso não chegaremos ao apuro de chamar *parceiro* ao colega, apenas lhe recomendamos mais um bocado de *relevo na lingua*.

E'... isto só, para não dizer mais nada.

Quanto ao convite que *Viriato* nos faz para declinarmos o nome do jogador que partilhou da manifestação de desagrado. Levada a efeito por meia duzia de garotos, quando daquele desafio, com grande satisfação vimos dizer-lhe que não o podemos fazer.

Dizemos com grande satisfação, porque sabemos hoje, de fonte autorizada, que aquela noticia não era verdadeira.

Todos nós que rubiscamos nas gazetas somos susceptiveis de ser mal informados.

Ha uma creatura que nos merece toda a consideração, que a conhecemos criteriosa e nos dá uma determinada informação, não temos duvida em lhe dar publicidade.

E mesmo não será um pouco diferente a missão de um jornalista da de um policia?

O jornal noticia o acontecimento mais ou menos notavel, segundo a informação mais segura que tem, e os interessados que averiguem.

Não lhe parece?
E neste caso, o V. S. C., averiguando como averiguou que não houve da parte dos seus homens quem fizesse causa comum com a garotada, porque não veio até nós com um desmentido formal, que, com grande satisfação, como já dissemos, seria acolhido.
Não lhe parece?

ALGUEM.

III

Laura já me esperava ha mais de meia hora, debruçada, á janela do seu quarto virado ao poente.

— Sabe? Estou disposta a fazer-lhe a vontade— a nunca mais falar-lhe na minha doença... Sei que a faço sofrer... e eu quero que continue a ser eternamente minha amiga... Vamos passear... como de costume pelos montes... para onde quizer... Levantei-

Arrependimento

A EDUARDO PASSOS

*Mulher formosa, a quem eu muito quiz,
uma noite encontrei na desventura.
Vivia numa imunda viela escura,
e tinha o livro negro de meretriz.*

*No seu olhar — outróra côr de liz —
Existia ainda um resto de ternura.
A alma era a mesma — conservava-a pura,
Porém o corpo era uma cicatriz.*

*Vi que chorava lágrimas de Dôr...
Arrependida dum pérfido amor,
Que me jurára em tempos que lá vão,*

*ajoelhou-se e, mãos postas sôbre o peito,
— jardim de santas illusões desfeito —
pediu-me que lhe desse o meu perdão.*

D. RIBEIRO

SERÁ D'ESTA?...

É sempre com a maior satisfação que recebemos noticias desta natureza. Falaram-nos em sport. Espicaçados pela curiosidade tratamos de ver se podiamos conseguir alguns informes, fazendo falar o nosso vizinho de mesa e eis que, sempre solícito e amavel, nos diz quasi á queima roupa: Ando a organizar um grupo de adueiros e depois hei-de ver se consigo, juntamente com outros socios do Club de Caçadores, que aquele se transforme num verdadeiro club de sports e não se limite apenas á caça.

— Mas haverá possibilidade em que isso se consiga, perguntamos nós.

— Sim, talvez, porque segundo parece a nova direcção do Club está animada a isso.

— Mas para isso... (Foi-nos cortada a frase).

— Sim, é preciso que todos compreendam a grande modificação porque o Club terá de passar e preciso tambem a boa-vontade e pertinácia na ideia para que não fracassem as nossos sonhos.

Falava com alma e com verdadeiro amor pelo sport e para o animarmos a falar, perguntamos: E fundos?

— E' uma das coisas que mais

nos preocupa, responde-nos o nosso amigo, mas estou certo de que essa preocupação desaparecerá logo que todos os rapazes da nossa terra tenham conhecimento do que tentamos fazer. Espero que todos se hão-de compenetrar de que o sport é á vida da mocidade e o engrandecimento de uma terra, e que sendo assim todos teem por obrigação contribuir com as suas forças.

— Mas são indolentes os rapazes da nossa terra, objectamos nós.

— Não pense isso. Os rapazes gostam sempre de se tornar fallados e o melhor meio para isso é dedicarem-se de alma e coração ao sport. A principio ha contrariedades e muitos pensam desistir, mas quando vierem os louros, então, os mais sceticos de hoje serão os mais fanaticos de amanhã. Haja o verdadeiro amor pelo sport e a batalha está vencida. Avante, pois, e nada de retroceder.

Julgamss terminado o assunto e agradecemos ao nosso solícito vizinho de meza os preciosos informes que nos forneceu.

Como ele dizemos: Rapazes de Guimarães, ávante pelo sport!

LIOSA.

me bem disposta e passei a noite sem um acesso de tosse...

Notei, efectivamente, a rápida transformação por que Laura passou havia poucos dias; e aquêlê meu receio que momentos antes do meu espirito se apoderou, desvaneceu-se um pouco, mas não o esqueci Apertei-lhe as mãos e chorei de contentamento.

(Continúa).

MARIA CLARA.

Escola Industrial de Francisco de Holanda

De 1 a 20 de Setembro achase aberta a matricula nas diversas disciplinas desta Escola podendo os interessados dirigir-se á sua secretaria, todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas. Durante o mesmo periodo estará patente ao publico a exposição dos trabalhos dos alunos executados no ano lectivo findo.

Poetas e Prosadores

Gil Vicente representa o Povo. Camões encarna a Raça.

«O Noivado do Sepulcro» de Soares de Passos é a letra de uma marcha funebre.

Quando leio os versos de Agostinho da Cruz sinto que a minha alma se aproxima de Deus.

Leonor Reis é uma estrela que desponta inundando de luz o vasto e encapelado oceano da Promessa.

Os «Contos Infantis» de Ana de Castro Osorio são a voz duma avôzinha sentada junto da lareira e rodeada pelos seus pequeninos netos, a quem fala.

Ana de Castro Osorio é uma alma de mulher prégando o bem ás criancinhas.

Se quero fugir da cidade para me encontrar no campo procuro Julio Diniz.

João Ameal é o preocupado do estilo. Escreve deante dum espelho sempre com a preocupação da frase. E' o prosador dandy.

Os Tipos Nacionais de Latino Coelho são a psicologia das diferentes figuras da época: — o garoto, a mulher, o deputado, o orador, etc...

João de Deus canta o amor. Camões a Patria, Agostinho da Cruz a Divindade.

Antonio Nobre é o Só. O Só é o retrato intimo de Antonio Nobre.

Gil Vicente é o verbo nacional e popular tornado teatro.

B. CALDAS.

Expediente

Vamos proceder á cobrança do presente trimestre, rogando aos nossos estimados assinantes o favor do seu bom acolhimento.

Aos que se encontram em atraso lembramos as dificuldades do presente e tambem que, sem o auxilio dêles, o baluarte defensor dos interesses de Guimarães terá de suspender a sua publicação.

Quando os jornaes diários lutam com dificuldades que hão de dizer as empresas provincianas!

A todos, repetimos, rogamos-lhes encarecidamente que não deixem de satisfazer o pagamento dos seus recibos pelo que se confessa muito grata a

REDACÇÃO.

A redacção do «Pro Vimarane» vem agradecer a todos os que se dignaram acolher o pedido por ela feito por ocasião do numero dedicado a Guimarães e ás suas Festas.

Este agradecimento torna-se extensivo a todos os illustres colaboradores, assinantes e anunciantes, bem como áqueles que a esse numero dispensaram o melhor do seu esforço e vontade.

Agradecemos tambem a todos os colegas as referencias lisonjeiras que nos dirigiram, e, sem melindres, queremos salientar o nosso estimado colega local «Gil Vicente», «Almonda», de Torres Novas e «Vilariense», de Vila Rial.

A todos, sem distincção, o nosso sincero agradecimento, e aos ultimos os protestos da nossa maior estima e solidariedade.

CASA BARBOSA
 Ribeiro & Martins, Lim.^{da}
 R. da Republica, 132
 GUIMARÃES

ESPECIALIDADE
 EM CHÁ E CAFÉ

Deposito de vinhos gazosos de Anadia, de Lucien Beisecker, da especial manteiga Flor da Citania, de Paços de Ferreira, e do afamado café Gonçalves Costa, de Lisboa

Deposito de calçado
ATLAS
 RUA DA REPUBLICA, 78-82
 Guimarães

Custa mais por par, mas muito menos por ano.

Cada par faz um amigo

CASA
NEVES
 FEIRA DO LEITE
 GUIMARÃES

Confeitaria e Mercadoria
 Chá e café. Vinhos, cognacs, champagnes e licores.

Azeite e fumeiro especial
 Queijo da Serra, etc., etc

Casa Nun'Alvares
 RUA DA REPUBLICA
 GUIMARÃES

Papelaria, livraria, objectos de piedade, tabacaria e miudezas.

Sempre novidades literarias

Fernandes Guimarães
 & Irmão, Sucessor
 R. DA REPUBLICA, 84 a 92
 GUIMARÃES

DEPOSITO DA
Polvora do Estado
 Vidraria, cristais e louças.
 Tintas, vernizes, cimentos, etc., etc.

Artigos para caçadores

AD HOC

Por julgarmos interessante, preenchemos, hoje, esta secção com as *Notas á margem dum curso em Joinville*, que transcrevemos do nosso colega portuense "Sporting":

Os exercicios empregados pelo metodo francez são:

1.º Os exercicios preparatorios como os movimentos livres do metodo sueco que ao mesmo tempo que são correctivos, tem efeitos locais de lubrificação sobre as articulações e efeitos gerais sobre a musculatura em relação com a articulação interessada.

2.º Exercicios educativos constituídos por elementos simples de uma certa applicação, tal como o salto ou a corrida por exemplo. A execução dos elementos duma applicação, sobre a forma de exercicios educativos, execução simples e depois combinada, permite reconstituir por síntese a applicação em questão e preparar progressivamente o individuo para a sua pratica economica.

3.º As applicações que são os verdadeiros exercicios, compostos cada um deles pela serie correspondente dos educativos, caracterizados sobre tudo porque cada applicação carece duma energia muscular que lhe é propria e classificados da forma seguinte: 1.º A marcha; 2.º A corrida; 3.º O salto; 4.º O trepar e a escalada; 5.º O lançamento; 6.º Levantamento e transporte de fardos; 7.º Ataque e defeza; 8.º Natação.

E como todo a metodo de Educação Fisica deve tomar em linha de conta o character da raça que o utiliza, a estrita execução destas tres especies de exercicios, seria fastidiosa e pouco apreciada pelo temperamento francez — e quasi posso dizer — o temperamento latino, se não se procura-

se ao mesmo tempo tornar estes exercicios atraentes. A forma de o conseguir são os jogos e os Sports. Os jogos como preparação excelente para o Sport e o Sport como todo o esforço comum do corpo e do espirito para vencer um obstaculo.

Os Sports e as applicações são a verdadeira coroação da Educação Fisica, porque desenvolvem ao mais elevado grau as qualidades indispensaveis á vida. Mas estes exercicios não são inteiramente isentos de perigos porque carecem duma saude e duma destreza que nem as creanças nem os homens de idade avançada possuem. E por isso, no metodo francez, eles são preparados e corrigidos imediatamente pelos exercicios preparatorios e antecidos pela execução cuidada dos exercicios educativos. Impõe-se pois, uma gradação na idade, a saude e as impossibilidades fisicas de cada um. De resto, quem diz «Metodo de Educação Fisica», diz «progressão racional de exercicios».

Resumindo, pois, as ideias directivas da instrução, são: Depois da determinação do valor fisico, adaptação ao trabalho deste valor fisico. Depois da divisão dos educandos em grupos homogeneos, a pratica de exercicios apropriada a cada grupo.

E é isto, a traços muito leves, o metodo francez que a Escola de Joinville criou e nos ensina a conhecer.

Paris, Julho, 1923.

HENRIQUE GALVÃO.
 Tenente.

A TENTADORA
 120, RUA DA REPUBLICA, 122 e 124

Bernardino Almeida & Costa, Limitada
Facendas brancas, Modas e Miudezas. Especialidade em bordados de Guimarães. Camisaria, Gravataria e Perfumarias.

SEMPRE NOVIDES

GASA PENHORISTA VIMARANENSE

Emprestimos sobre valores

PEIXOTO, ROCHA & C.^a
 RUA DA REPUBLICA — GUIMARÃES

Lusitania — João Pereira da Costa —
 45—RUA GRAVADOR MOLARINHO—47
 GUIMARÃES

Livraria, Papelaria, Objectos de escritorio Tabacos, Miudezas.	Officina modelar, onde com a maxima brevidade, se executam todas as obras concernentes á arte tipografica e encadernação.	Redacção e administração do jornal «Ecos de Guimarães», orgão monarchico de maior tiragem e circulação desta cidade.
Agencia da Companhia de seguros ATLAS .	Imprimem-se jornais, livros, relatorios, cartazes, facturas, memoranduns, cartões, etc., etc.	

PRO VIMARANE
CASA DUARTE
 LANIFICIOS
 Tecidos de algodão nacionais e estrangeiros
ARTIGOS DA MODA
 Delegação da Companhia de Seguros
INDEMNISADORA
 R. 31 de Janeiro, 33 a 37
GUIMARÃES

Vago

Vago

Vago

Antonio de Araujo Salgado
 RUA 31 DE JANEIRO
 GUIMARÃES

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS, MODAS E MIUDEZAS.
 LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS ARTIGOS DA ESTAÇÃO DE INVERNO.